



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

RELAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE EM LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO

Myria Juscilânia Maraço Silva; Renaly Arruda de Sousa; Lilian Kelly de Sousa Galvão

Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: myria_silva@hotmail.com; renalyasousa@hotmail.com; liliangalvao@yahoo.com.br;

Introdução

Sexualidade e gênero são temas que, apesar de estarem constantemente no dia a dia, ainda não foram incorporados como deveriam nas discussões rotineiras. Nesse debate a escola tem sido apontada como um espaço de formação da cidadania, e, neste sentido, de discussão de temas como gênero e sexualidade, tendo o livro didático como um importante aliado nesse processo.

Algumas críticas têm sido levantadas, por parte de alguns acadêmicos e políticos brasileiros acerca do predomínio e incentivo de pensamentos dicotômicos sobre os temas gênero e sexualidade, difundidos no âmbito escolar, a partir de critérios normatizantes que reiteram, em certo sentido, a violência de gênero. Essa ideia dicotômica do gênero e da sexualidade, uma herança do pensamento ocidental passada pelas gerações, pode transcender o mundo das ideias e se materializar em brigas, agressões físicas, ofensas verbais, discriminações, humilhações e desvalorização dos indivíduos que fogem a “norma”, denominada de Bullying.

Em seu livro “*Problemas de gênero: feminismo e subversão de identidade*”, a autora Judith Butler ressalta que o papel do gênero seria criar a falsa noção de estabilidade, onde a matriz heteronormativa estaria assegurada por dois sexos fixos e coerentes, com a oposição binária do pensamento ocidental: macho e fêmea, homem e mulher, masculino e feminino, entre outros. Essa binaridade se manteria com a repetição de atos, gestos e signos do espaço



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

cultural, que reforçariam a construção dos corpos masculino e feminino, tais como nós vemos atualmente em diversos meios de comunicação e de aprendizagem. Trata-se, portanto, de uma questão de *performatividade*, que seria a “reiteração das normas”. Não há essência de gênero por trás das expressões de gênero; essa identidade é performativamente constituída, pelas próprias “expressões” tidas como seus resultados (BUTLER, 2003).

Sobre os livros didáticos, Souza e Coan (2011) realizaram uma pesquisa que procurou investigar em que medida os conteúdos de sexualidade presentes nos livros didáticos de biologia do ensino médio adotados por uma escola da rede estadual do município de Mamborê/PR/BR eram coerentes com a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais sobre o tema transversal intitulado Orientação Sexual. Os resultados revelaram que os livros analisados se focaram, sobretudo, em aspectos anatômicos que reafirmam as dimensões biológicas do corpo. Ainda ficou explícito nos livros investigados alguns estereótipos sexuais que legitimam o sexo adulto, heterossexual e monogâmico como o normal e o aceitável.

Também com base nos resultados de um estudo realizado sobre as relações de gênero em livros didáticos, Cardoso (2014, p. 7) comenta que:

[...] a heteronormatividade atua de modo a priorizar os aspectos da saúde da reprodução humana. Isto é, há um forte investimento em disponibilizar informações sobre como prevenir as doenças nos órgãos sexuais e em focar no sexo que gera filhos. Assim, a única sexualidade discutida abertamente é a heterossexualidade, aquela que gerará descendentes, perpetuará a espécie.

O presente estudo objetiva realizar uma análise discursiva das noções de gênero, sexualidade e corpo em livros didáticos do ensino médio que são utilizados em escolas situadas no nordeste brasileiro. Mais precisamente deseja-se verificar nas obras analisadas se há uma naturalização das relações de gênero e sexualidade, e se há diferenças de abordagens de um livro para o outro, tendo como respaldo teórico para discussão dos dados a teoria de performatividade da autora Judith Butler – filósofa pós-estruturalista, considerada uma das principais teóricas contemporâneas dos *Queer studies*, que disserta sobre as distintas manifestações de violência em torno da sexualidade e também atua nas questões que envolvem a ética e filosofia política –. Vale registrar que o gênero e a sexualidade serão discutidos a partir de ideias que problematizam as relações de poder, que consideram na



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

análise dos fatos questões sociais e culturais, bem como compreende a sociedade como um lugar de discursos (FOUCAULT, 1999).

Justifica-se a execução desse trabalho pela urgência de investigações que analise se, de fato, têm acontecido avanços no sentido de se adotar livros que forneçam um material de qualidade que transcenda o aspecto biológico da sexualidade.

Metodologia

Foi realizada uma análise discursiva de livros didáticos de biologia utilizados no ensino médio, tendo como foco a análise dos conceitos de gênero e sexualidade, considerando que é comum nesse período na referida disciplina se discutir o tema reprodução humana e outros correlatos.

Para selecionar os livros didáticos a serem explorados, foram consultados educadores de três escolas do nordeste brasileiro sobre que livros de biologia costumam indicar para seus alunos. No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN, Pau dos Ferros- RN) foram mencionados seis livros: Biologia das populações, volume 3 (AMABIS; MARTHO, 2004); Bio, volume 3 (LOPES, 2006); Biologia: genética, evolução, ecologia, volume 3 (PAULINO, 2008); Biologia Hoje, volumes 1, 2 e 3 (LINHARES; GEWANDSZNAJDER, 2008, 2009a e 2009b). Na Escola Estadual de Ensino Médio e Profissionalizante Dr. Elpídio de Almeida (EEEMEA, Campina Grande-PB) foram recomendados dois: Biologia, volume 3 (MENDONÇA, 2013) e Biologia das células, volume 1 (AMABIS; MARTHO, 2013). E, na Escola Estadual de Ensino fundamental e Médio Félix Araújo (EEEFM, Campina Grande-PB) foram sugeridos dois: Fundamentos da biologia, volume 1 (AMABIS; MARTHO, 2006); Conexões com a biologia, volume 1 (BRÖCKELMANN, 2013).

Resultados e Discussão

No IFRN, dos seis livros analisados, apenas dois discutiram os temas gênero e sexualidade: o livro intitulado Biologia das populações (AMABIS; MARTHO, 2004) apresentou o tema reprodução humana em um capítulo curto, teórico e preciso, relatando



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

apenas os aspectos principais dos órgãos genitais masculino e feminino, sem muita profundidade; o livro *Biologia hoje* (LINHARES; GEWANDSZNAJDER, 2008) também exibiu o tema reprodução humana em um capítulo curto e preciso, em que apresentou os órgãos genitais e hormônios presentes no corpo do homem e da mulher. Os outros quatro livros (LINHARES; GEWANDSZNAJDER, 2009 a, 2009b; LOPES, 2006; PAULINO, 2008) apresentaram capítulos dedicados à herança cromossômica e sexo nos animais, excluindo os humanos.

Na EEEMEP, os dois livros analisados (AMABIS; MARTHO, 2013; MENDONÇA, 2013) se restringiram a descrição anatômica e biológica da sexualidade humana, com uma redação curta e objetiva.

Na EEEFM, o livro intitulado *Fundamentos da Biologia* (AMABIS; MARTHO, 2006) apresentou uma discussão básica, objetiva, descritiva e teórica do sistema reprodutor masculino e feminino, ressaltando questões relacionadas à reprodução, à gravidez e ao parto. No final do capítulo, apesar da tentativa de se apresentar um conteúdo mais diferenciado sobre os métodos contraceptivos, ainda prevaleceu à apresentação de questões biológicas tradicionais. O livro *Conexões com a Biologia* (BRÖCKELMANN, 2013), por sua vez trouxe o tema puberdade e adolescência com ênfase nas mudanças físicas provocadas pelos hormônios sexuais na puberdade, usando uma linguagem biológica descritiva, objetiva e teórica, assim como nos outros livros de biologia. Por outro lado, trouxe uma abordagem interdisciplinar que conseguiu associar os aspectos do conhecimento científico com as atitudes do cotidiano. Abordou o conceito sexualidade como algo que vai além das questões sexuais propriamente ditas, associando-a ao desejo, sentimentos e escolhas do indivíduo. Conceituou o namoro como uma manifestação da atração pessoal. Trouxe ao debate os conceitos de sexo biológico, identidade de gênero e orientação sexual. Admitiu que não existem causas determinantes sobre a orientação sexual. Por fim, estabeleceu uma relação entre gênero, sexualidade, poder e comportamento, problematizando como uma família, mesmo antes que o/a filho/a nasça, já projeta, com base na sua genitália, que comportamentos e papéis se esperam dele/a.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Fazendo uma análise geral dos resultados encontrados, constata-se que 9 dos 10 livros analisados optam por uma redação descritiva e biologizante do sexo, sem reflexões mais amplas. Apenas o livro *Conexões com a biologia* (BRÖCKELMANN, 2013) avança problematizando questões que vão além do aspecto biológico da sexualidade. Também é importante ressaltar que nenhum dos livros analisados traz em seu conteúdo, de forma explícita, a valorização da heteronormatividade. Por outro lado, é relevante comentar que, mesmo de forma sutil, em todos os textos investigados a mulher é representada como um objeto de reprodução.

Conclusão

Ainda que os temas gênero, corpo e sexualidade sejam considerados de grande importância para a formação do adolescente, podemos afirmar que nos livros didáticos analisados predomina a manutenção da performatividade e a reiteração das normas heteronormativas. Como já foi mencionado, apenas um livro foge à regra e se distancia da ideia do ato performático, apesar de não se afastar da dicotomia masculino/ feminino.

Com base no exposto, acredita-se que qualquer política que deseje se inscrever como um programa de respeito à diversidade sexual, teria que reformular nos livros didáticos a forma de abordar os temas gênero e sexualidade, o que também exigiria mudanças na postura dos docentes.

Por fim, vale a pena mencionar que se tem ciência das limitações da presente pesquisa. Em primeiro lugar, é importante expor que esses resultados não podem ser generalizados, tendo em vista que só se analisou 10 livros didáticos dentre os inúmeros existentes. Também não foi investigada a forma que os professores de biologia das escolas mencionadas transmitem os temas gênero e sexualidade, pois apesar do livro ser estritamente biológico pode haver docentes que transcendam essa forma de abordagem. Sugere-se, nesse sentido, que outros estudos sejam realizados nessa direção.

Referências



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia das populações: genética- evolução biológica-ecologia**. São Paulo: Moderna, 2004, vol. 3.

_____. **Biologia das células**. São Paulo: Moderna, 2013, vol. 1.

_____. **Fundamentos da biologia**. São Paulo: Moderna, 2006, vol. 1.

BRÖCKELMANN, R. H. **Conexões com a biologia**. São Paulo: Moderna, 2013, vol. 1

BUTLER, J. P. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade-** Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2003.

CARDOSO, L. R. **Relações de gênero em livros didáticos de ciências: a produção de uma ciência masculina e heteronormativa**, 2014. Disponível em: <http://enalic2014.com.br/anais/anexos/3253.pdf>. Acesso em: 17 de Agosto de 2015

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

LINHARES, S.; GEWANDSZNADJER, F. **Biologia hoje**. São Paulo: Ática, 2008

_____. **Biologia Hoje**. São Paulo: Ática, 2009a

_____. **Biologia Hoje**. São Paulo: Ática, 2009b

LOPES, S. **Bio**. São Paulo: Saraiva, 2006, vol. 3.

MENDONÇA, V. L. **Biologia**. São Paulo: AJS, 2013, vol. 3

SOUZA, S. L.; COAN, C. M. **Análise do conteúdo de sexualidade nos livros didáticos de biologia do colégio estadual João XXIII, do município de Mamborê/PR**, 2011. Disponível em: http://www.grupointegrado.br/conccepar2011/?action=anais_resumo&id=603. Acesso em: 17 Agosto de 2015.